

Ameaça sobre carros e pessoas

» THALITA LINS

Os viadutos de Brasília imploram por manutenção. Prestes a completar 51 anos, a capital federal mostra as marcas do tempo: estruturas rachadas, infiltração, vazamento, ferragens oxidadas, concreto deteriorado. Os problemas são visíveis nas principais pistas suspensas da área central da cidade. Há 20 dias, a Novacap e a Secretaria de Obras do DF montaram uma comissão, formada por engenheiros, técnicos e arquitetos dos dois órgãos e do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do DF (Crea-DF) para fazer uma inspeção em todos os viadutos e pontes de Brasília.

A comissão foi dado um prazo de 60 dias para concluir o trabalho — restam 40. “Apontados os problemas, saberemos quais precisarão de reparos e o orçamento que será destinado às manutenções”, adianta a Novacap, por meio da assessoria de comunicação. Mesmo antes de finalizar o levantamento, o GDF sabe que terá muito trabalho pela frente. A maioria dessas vias não passou por reparos desde que foi construída. Normas internacionais exigem que a cada três ou cinco anos ocorra uma vistoria simples em viadutos. Após seis anos, a inspeção deve ser mais rigorosa.

Um dos poucos viadutos de Brasília que passou por reparos fica em frente ao prédio da Secretaria da Fazenda do DF, no lado norte da Rodoviária do Plano Piloto. Segundo o professor de engenharia civil da Universidade de Brasília (UnB) Dickran Berberian, a via passou por manutenção há 20 anos. “Na época,

ela foi reforçada com uma nova ferragem, colada com uma resina muito resistente. Mas, mesmo com esse reforço, o viaduto precisa de uma nova manutenção”, afirma.

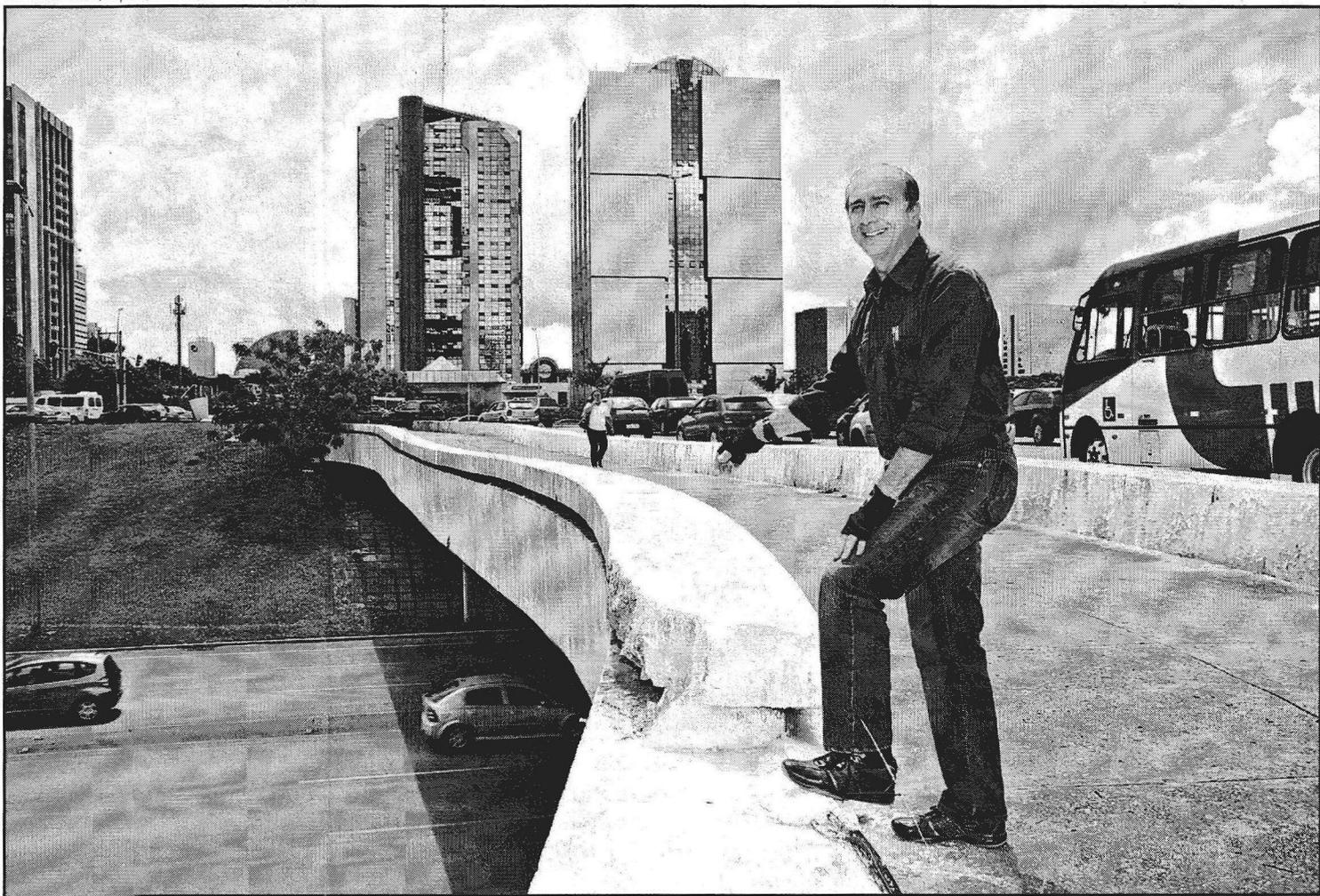
Ponto crítico

Berberian elegeu a via que liga a Rodoviária ao Eixinho Norte como sendo o ponto mais crítico de Brasília. O especialista foi até o local com a equipe de reportagem e mostrou as falhas e os perigos que a estrutura traz aos motoristas que passam debaixo do viaduto e aos pedestres. “Há uma ondulação nele, o mesmo problema que havia 20 anos atrás. Esse é o primeiro sinal de que essa via não está em boas condições. O mais preocupante são as barras de ferro à mostra por conta da oxidação e da decomposição do concreto. Elas podem cair a qualquer momento, o que pode causar um problema

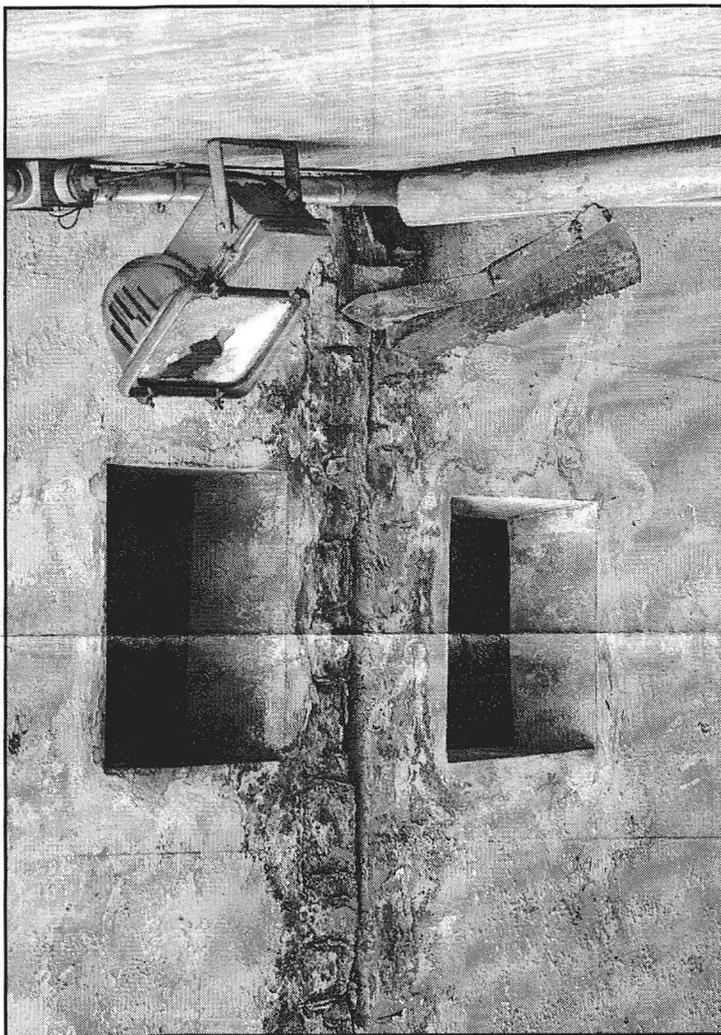
Proteção

Nas vias urbanas também é conhecido como guarda-corpo ou para-peito. Ele é um dos principais itens de segurança e protege pessoas de quedas e acidentes. A exigência é que viadutos e pontes tenham tal estrutura.

Fotos: Elio Rizzo/Esp.CB/D.A Press



Berberian mostra a ondulação ao longo do guarda-corpo do viaduto da Rodoviária do Plano Piloto: “Sinal de que a via não está em boas condições”



Conic: ferragem exposta denuncia a falta de cuidado com a obra

pior do que se um pedaço de concreto despencasse”, adverte o professor. Para ele, se hoje o viaduto não tivesse esse reforço, a probabilidade de

desabar seria grande.

Próximo dali, no viaduto de acesso ao Teatro Nacional, há cerca de um ano, uma placa de ferro esconde a ruptura de uma

das duas lajes que sustentam a pista. O problema é que o aço usado na construção da via é especial e suporta um peso equivalente a quatro placas normais do metal. “Chamamos esse material de aço esticado. Ele sustenta até 20 toneladas. Nesse caso, é preciso recompor a laje e verificar qual o estado dessas placas”, explica Berberian. O guarda-rail do viaduto também precisa de manutenção. De longe, as rachaduras podem ser vistas. Em alguns pontos, pedaços de concreto da estrutura já se desprenderam.

Em frente ao Conic, na Asa Sul, é possível constatar gotas de água caindo do viaduto sobre

a pista e a passagem de pedestre. As infiltrações denunciam a falta de reparos periodicamente. Por conta da água, as ferragens estão corroídas. A situação piora com as chuvas. “Tenho medo de passar por aqui. Sempre ando depressa. E, até quando não chove, é preciso andar de sombrinha”, diz a ambulante Maria do Carmo Rosa, 56 anos. Nos viadutos das vias N2 e S2, o concreto das bases de sustentação das pistas suspensas caiu ou deixou as ferragens de sustentação expostas. No viaduto de acesso ao Setor Hoteleiro Norte, uma das pastilhas laterais do local está prestes a cair.